

UTILIZAÇÃO DO URUCUM (BIXA ORELLANA L.) NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

1Gabriel Maciel Nogueira , 2Antônia Ana Clara do Nascimento Lima,
3Gabriel da Silva Procopio, 4Isabelle Bruna Menezes Ferreira Alencar,
5Mary Anne Medeiros Bandeira.

e-mail: gabrielmaciele@alu.ufc.br; Universidade Federal do Ceará (UFC)

1 – Aluno do curso de farmácia da Universidade Federal do Ceará; 2 – Aluno do curso de ciências biológicas da Universidade Federal do Ceará; 3 – Aluno do curso de farmácia da Universidade Federal do Ceará; 4 – Aluno do curso de farmácia da Universidade Federal do Ceará; 5 – Orientador, Professora Doutora da Universidade Federal do Ceará.

Introdução: A pele íntegra constitui uma barreira física importante para o corpo humano. Por isso a cicatrização de feridas e a morfogênese tissular precisam ser eficientes. No contexto etnofarmacológico brasileiro, espécies medicinais como o urucum (*Bixa orellana* L.) são utilizadas popularmente em lesões cutâneas, mas como os ensaios científicos abordam sua indicação nesses processos? **Objetivos:** Pesquisar a eficácia do uso de *B. orellana* em cicatrização de feridas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura onde se utilizou as bases de dados: Pubmed, Embase, SciELO e BVS. Os descritores foram selecionados conforme DeCS: “Cicatrização”, “*Bixa orellana*” e seus termos alternativos em português e inglês, empregando os operadores booleanos “AND” entre os termos principais e “OR” entre os alternativos. Para inclusão os seguintes critérios foram usados: artigos de acesso gratuito, nos idiomas português e inglês, não repetidos e que não tangenciam o tema. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 4 artigos. Um estudo pré-clínico com ratos verificou a ação do extrato aquoso de



sementes de urucum em feridas do dorso dos animais e concluiu que o extrato não apresenta benefícios no processo de cicatrização, apresentando efeitos pró-inflamatórios e pró-angiogênicos. Entretanto, em 2 outros estudos pré-clínicos com ratos, um utilizando extrato orgânico das sementes de urucum, e outro utilizando extrato aquoso a 10% misturado a uma base de gel, relataram que além de estimular a angiogênese, esses extratos de sementes apresentaram uma ação moduladora da inflamação, favorecendo uma cicatrização mais rápida, porém, proporcionando uma cicatriz menos resistente à tensão. Outro estudo relatou que nanofibras de acetato de celulose carregadas com extrato bruto de sementes de urucum apresentaram resultados promissores no processo de cicatrização, visto que houve uma modulação no processo de cicatrização pelas biomoléculas ao manter a viabilidade dos fibroblastos e possibilitar a adesão e colonização às nanofibras. Conclusão: As evidências encontradas, especificamente as de ação antioxidantes e antimicrobianas sobre o urucum, parecem indicar potencial para uso em processos de promoção da regeneração tissular. Entretanto, há necessidade de estudos mais robustos que possam justificar esse uso em humanos.

PALAVRAS CHAVE: Urucum; Bixa Orellana; Cicatrização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPELLA, S. O. et al. Potencial cicatricial da Bixa orellana L. em feridas cutâneas: estudo em modelo experimental. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 68, p. 104-112, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/8jyy4XRNQyJD5j3LMqyMhBw/?lang=pt>



DOS SANTOS, Ana Elisa Antunes et al. Cellulose acetate nanofibers loaded with crude annatto extract: Preparation, characterization, and in vivo evaluation for potential wound healing applications. *Materials Science and Engineering: C*, v. 118, p. 111322, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0928493120332409?via%3Dihub>

FRANKLIN, Victor A. et al. Aqueous extract from urucum (*Bixa orellana* L.): antimicrobial, antioxidant, and healing activity. *Porto Biomedical Journal*, v. 8, n. 1, p. e183, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10194807/>

SANTOS, J. A. A. et al. Avaliação histomorfométrica do efeito do extrato aquoso de urucum (norbixina) no processo de cicatrização de feridas cutâneas em ratos. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 16, p. 637–643, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/mHnGQzY76b9K8WyWTFJZTFH/?lang=pt>